



PIBID: REFLEXÃO A RESPEITO DA INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Fabiana Oliveira Serra

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

binhaserra@hotmail.com

Fabiane Santana da Silva

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

fabianebibifliz@gmail.com

RESUMO

O presente relato pretende tecer reflexões sobre a importância do PIBID-UESC para a formação do estudante do curso de licenciatura em matemática. Este projeto nos diferencia positivamente dos demais graduandos da nossa área, à medida que nos possibilita acompanhar o modelo de inserção na prática docente, permitindo assim a conexão com a nossa formação acadêmica. O contato com a futura área de atuação nos faz refletir sobre os vários processos que ocorrem dentro da escola. Com as observações e oficinas realizadas na escola, pudemos ver a ação e reação/ensino e aprendizagem, na prática pedagógica. Com isso, nós, pibidistas de matemática do Colégio Estadual Moysés Bohana, analisamos que as ações do PIBID têm surtido efeitos positivos sobre o desenvolvimento acadêmico, tornando-nos agentes potencializadores para formação acadêmica docente de qualidade.

Palavras – chave: ensino-aprendizagem; projeto PIBID; iniciação a docência.

INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido ao longo dos tempos sobre a educação, neste contexto é que nos perguntamos de que forma o PIBID de matemática da Universidade Estadual de Santa Cruz pode contribuir na formação dos estudantes de licenciaturas? Na verdade

ainda existe uma briga constante quando se discute sobre a formação do educador e questionando junto a Paulo Freire a respeito de que a “reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo” (FREIRE, 1996), isto nos induz a fazer da nossa prática educacional o nosso laboratório de estudos e observações, assim poderemos estabelecer uma relação entre a teoria e a prática.

Na mesma perspectiva é que:

Diante das configurações epistêmicas contemporâneas e das novas demandas sociais e políticas para a escola num contexto em transformação, tem sido questionado o papel do professor na sociedade moderna e exposta a necessidade de formar um profissional capaz de enfrentar seus desafios mais urgentes (NEVES, 2012, p.10).

E pensando neste contexto educacional percebemos que os projetos de iniciação a docência são voltados para a formação adequada de muitos professores. Dentre eles o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID é um dos projetos de iniciação a docência desenvolvida pelas universidades públicas da Bahia com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Nesse sentido, tem criado condições para uma maior aproximação entre universidade e escola. Além disso, aponta para um modo diferenciado de articular formação inicial, realizada nos cursos de licenciatura, com questões presentes na Educação Básica, entre elas a questões da formação continuada dos professores, currículo e formação no ensino médio e fundamental, inovação pedagógica, uso de tecnologias no ensino entre outros.

Neste mesmo sentido discutimos as inovações para um melhor aproveitamento da formação dos graduandos de licenciatura em matemática:

Além da aprendizagem dos saberes matemático e dos saberes pedagógicos, queremos encontrar caminhos efetivos para promover a aproximação do licenciando com seu futuro campo de atuação, permitindo a reflexão e a produção de saberes específicos ligados à realidade escolar. Acreditamos que o curso de licenciatura é o melhor espaço para que a dimensão acadêmica do conhecimento do futuro professor seja relacionada às dimensões prática e investigativa (NEVES, 2012, p.3).

No qual Segundo Pimenta Garrido:

[...] pesquisas têm demonstrado que os cursos de formação ao desenvolverem um currículo formal com conteúdos e atividades de estágios distanciados da realidade das escolas, numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contribuições presentes na prática social de educar, pouco têm

contribuído para gestar uma nova identidade do profissional docente (PIMENTA, 1999, p.16).

De acordo com tais afirmações é que os trabalhos do PIBID de matemática da Universidade Estadual de Santa Cruz tem sido realizados, na perspectiva de facilitar aos graduandos de licenciatura em matemática um melhor aproveitamento do seu curso conciliando as tentativas de teoria e prática no contexto escolar.

Neste caso, também se exprime a grande ideia de conciliar o sistema de política pública, proposto pelo governo federal, com intuito de melhorar a educação em meio a aplicação do programa de iniciação a docência (PIBID), levando também a uma forte discussão a cerca dos pontos positivos para a construção de uma boa educação e uma aprendizagem mais justa e significativa tanto para os futuros professores de matemática, quanto para os alunos das escolas públicas e até mesmo para o currículo da própria universidade que abraçou o projeto, juntamente com os coordenadores e supervisores.

PIBID DE MATEMÁTICA DA UESC

Seguindo os critérios dos objetivos principais do PIBID que são: incentivar os jovens a reconhecerem a relevância social da carreira docente, promover a articulação teoria-prática e a integração entre escolas e instituições formadoras, contribuir para elevar a qualidade dos cursos de formação de educadores e o desempenho das escolas nas avaliações nacionais e, conseqüentemente, seu IDEB, pretendemos alcançar pelo menos a metade desses objetivos propostos e do mesmo modo já em nosso pleno exercício de nossas atividades nos colégios podemos relatar fatos que comprovam um melhor desenvolvimento tanto dos alunos das escolas quanto dos graduandos.

Inclusive no PIBID de matemática da Universidade Estadual de Santa Cruz, temos atividades que envolvem orientações realizadas por parte das supervisoras a respeito da formação do professor de matemática em relação aos licenciados de matemática, no qual consideramos também uma das melhores atividades realizadas dentro do projeto, pois em decorrência dela, nós pibidistas e acadêmicos do curso de licenciatura em matemática estamos sendo avaliados, tanto em nosso curso quanto nas realizações das atividades proposta pelo PIBID.

AS ANÁLISES SOBRE AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PIBID E SUAS REFLEXÕES

No início do ano período letivo de 2010 tivemos o privilégio de fazer parte da primeira jornada pedagógica entre os professores no respectivo colégio. Era nossa primeira participação vivenciando a prática pedagógica escolar, daí percebemos que o projeto realmente nos proporcionaria uma melhor condição dentro do contexto escolar do que um estágio supervisionado. Daí a nossa participação na jornada pedagogia fez também com que os professores que ali se encontravam se sentisse mais à-vontade com a nossa presença, essa estratégia nos levaria para mais próximo deles e de seus trabalhos e essa era uma das estratégias principais que seria conhecer mais de perto o papel que os professores exerciam para desempenhar seus trabalhos com dedicação, perfeição e profissionalismo.

Em nossas reuniões no Colégio Estadual Moysés Bohana nas Atividades Complementares, era o momento de trocarmos conhecimento com todo o corpo docente do colégio inclusive com os professores da área de exata, deste modo acontecia uma interdisciplinaridade de conteúdos. Os conhecimentos adquiridos naquele momento e os relatos de experiências que ouvíamos ou que víamos eram de suma importância para o nosso aprendizado. Segue abaixo fotos de umas das reuniões feitas pelo PIBID no momento da Atividade complementar do Colégio Estadual Moysés Bohana.



Figura 1: Reunião entre pibidistas e professores do Colégio Estadual Moysés Bohana

De alguma forma até quando observávamos algo errado estávamos construindo nossos próprios conhecimentos em volta dos paradigmas da educação e com o mesmo olhar também estávamos debatendo e refletindo sobre o papel do professor em sala de aula.

Assim ocasionava mais alguns pré-requisitos para nossa formação, no qual já nos enquadrávamos dentro do contexto citado pelo Professor e Doutor Marcos Neves:

O egresso do Curso de Licenciatura em Matemática deverá apresentar não só o domínio dos conteúdos a serem socializados e de sua articulação interdisciplinar, mas também do conhecimento pedagógico, a fim de saber mobilizar o conhecimento em situações concretas, ou seja, de atuar em situações singulares, apresentando respostas adequadas e fazendo intervenções produtivas nos ensino fundamental e médio. Para tanto, receberá uma formação que lhe garanta conhecimentos sobre a dimensão cultural, social, política e econômica da educação, sobre crianças, jovens e adultos, cultura geral e profissional e sobre processos de investigação que lhe possibilitem compreender o papel social da escola (NEVES, 2012, p.8).

Nossa primeira atuação em 2011 foi juntamente com o coordenador do nosso projeto fazendo estudos e se fundamentando em referenciais teóricos. Estudamos um pouco mais sobre ser professor e suas estratégias de ensino, fazendo isso então começamos a produzir planos de aulas que estavam sendo avaliados pelo próprio coordenador. Era como se fosse um treinamento ou até mesmo uma formação inicial do que realmente fazer nos momentos cruciais do ser professor de matemática e que deveríamos sensibilizar nosso raciocínio lógico para conseguir adaptar ao aluno o conteúdo desejado.

No ano de 2011 iniciamos o ano letivo com a Jornada Pedagógica do Colégio Moisés Bohana. Naquele momento já nos víamos entrelaçados juntamente com todo o corpo docente e toda direção escolar, sendo que a escola toda já tinha abraçado o projeto.

Após a semana pedagógica realizada no colégio, em comum acordo com a direção escolar e professores de matemática do colégio, começamos a fazer as observações das aulas de professores da mesma área. As observações em sala de aula ajudaram os graduandos em licenciatura em matemática que fazem parte do PIBID, a se familiarizar melhor com algumas responsabilidades que um professor de matemática precisa ter, com relação a sua prática pedagógica.

Após a primeira oficina ser realizada, varias outras começaram acontecer. Sabendo que em nossas exposições nos preocupávamos sempre em trabalhar com os objetos do LEM e buscamos também em focar a geometria em praticamente todas as oficinas realizadas, uma vez que geralmente no ensino básico de escolas públicas está escassa a

presença de professores de matemática que ensinam a geometria espacial e plana seus alunos. Segue abaixo algumas fotos de oficinas realizadas no Colégio Estadual Moysés Bohana.



Figura 2: Oficina de geometria utilizando o GeoGebra



Figura 3: Oficina de desenho geométrico e planificação de sólidos geométricos.



Figura 4: Oficina de geometria espacial (preparação para o vestibular), construção geométrica e instrumentos matemáticos.

Outro relato muito interessante que queremos destacar aqui foi à presença da participação do PIBID de matemática da UESC no I Seminário Baiano no Instituto Anísio Teixeira (IAT) do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência em Salvador. Segue abaixo algumas fotos do I Seminário Baiano do PIBID



Figura 5: Apresentação do pôster por Fabiane Santana no I Seminário Baiano do PIBID

Precisamos sempre nos atualizar, entretanto devemos querer buscar sempre novos conhecimentos para aprimorar nosso aprendizado, até chegarmos ao nível que realmente almejamos que é ser bons professores de matemática.

O ano de 2012 começou com um curso de formação proposto pelo coordenador envolvendo atividades complementares, em seguida já agora no comecinho do ano tivemos a incrível oportunidade novamente de fazer parte de mais uma jornada pedagógica nas escolas. Almejamos muito nesse ano que se inicia conseguir ter bons resultados na nossa formação acadêmica uma vez que já temos o projeto para nos apoiar e extrair o melhor aproveitamento do nosso curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazer parte do PIBID talvez seja atualmente uma das melhores experiências que fazem parte da nossa formação docente vivenciadas com o projeto, pois como temos citados acima estamos sendo formados para sermos futuros professores de matemática e o projeto já nos dar a oportunidade de conhecer uma dessas experiências norteadoras de conexão entre a teoria e a pratica bem mesmo antes de concluir o curso de licenciatura.

O PIBID é muito importante na nossa formação, pois ele de alguma forma faz valer a profissão que escolhemos para exercer. Ele nos faz ver de um modo muito bom o papel do professor de matemática em sua profissão fazendo vencer o crivo que atualmente se enquadra na sociedade em dizer que a matemática é uma disciplina muito difícil ou que o professor de matemática é o pior. O projeto então quebra esse pensamento medíocre e pequeno mostrando que os obstáculos podem sim ser vencidos e que os erros e as falhas podem também ser corrigidos, tudo se torta uma aprendizagem deste que se queira e que se tenha amor pelo o que faz.

A vontade de ser professor não girar em torno de somente ganhar dinheiro fácil, mas é preciso levar o coração junto a essa profissão tão almejada, pois é através dela que muitas profissões são formadas. O Mundo pode ter outra cara se em primeiro lugar o professor ser o mais fiel possível e dedicado a sua profissão, apesar de que o governo também as vezes não facilita as coisas. Mas não devemos colocar a culpa em outras pessoas, precisamos ser responsáveis pelo que fazemos e é para isso que estamos sendo formados.

O PIBID então abre nossas mentes e nos faz refletir um pouco antes de sermos o que tanto queremos em nossa futura profissão de sermos professor. É importante evidenciar que ao conhecermos o lugar onde, iremos atuar através da nossa formação educacional, estaremos mais preparados para enfrentar com o novo olhar, as dificuldades que podem estar reservadas futuramente. Neste sentido, aprender com os profissionais que se encontram em pleno exercício de suas funções, nos permitira uma aprendizagem a priori a nossa atuação.

Diante disto é que o PIBID proporciona aos graduandos de matemática essa experiência, visando que o aluno reflita sobre suas ações ao relacionar a teoria com a prática docente, tornando-se um agente potencializador na formação do professor de matemática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

- FREIRE, Paulo, *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários á Pratica Educativa*, editora: EGA, 1996.

- NEVES, Marcos R. Nota de aula n. 2: Estrutura do currículo do curso de Licenciatura em Matemática da UESC. (mimeografado) Ilhéus: UESC, 2012.
- PIMENTA, S.G. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S.G. (Org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.